

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**MARIA AUGUSTA REYS VICTOR RODRIGUES**

**INTERVENÇÕES VISUAIS URBANAS: O LAMBE-LAMBE NAS RUAS DE SÃO  
BORJA**

**SÃO BORJA  
2017**

**MARIA AUGUSTA REYS VICTOR RODRIGUES**

**INTERVENÇÕES VISUAIS URBANAS: O LAMBE-LAMBE NAS RUAS DE SÃO  
BORJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social hab. Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social hab. Publicidade e Propaganda.

Orientador: Marcelo Rocha

**São Borja  
2017**

MARIA AUGUSTA REYS VICTOR RODRIGUES

**INTERVENÇÕES VISUAIS URBANAS: O LAMBE-LAMBE NAS RUAS DE SÃO  
BORJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social hab. Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social hab. Publicidade e Propaganda.

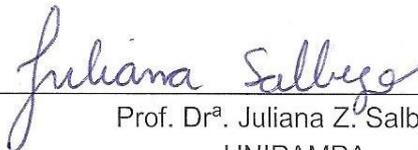
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 07, dezembro 2017.

Banca examinadora:



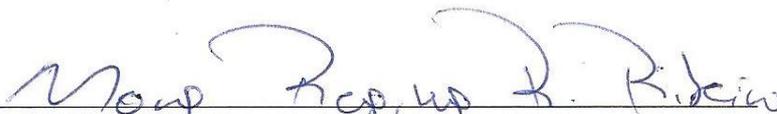
---

Prof. Dr. Marcelo Rocha  
Orientador  
UNIPAMPA



---

Prof. Drª. Juliana Z. Salbego  
UNIPAMPA



---

Prof. Dr. Mara Regina Rodrigues Ribeiro  
UNIPAMPA

Dedico este trabalho a Universidade Federal do Pampa berço dos ensinamentos que colhi ao longo deste percurso, e todos os mestres e doutores que participaram deste que é um dos momentos mais importante da minha vida. Aos meus familiares, Edna minha mãe, Ana Laura e Luiza minhas irmãs e Amauri meu pai que me apoiaram desde o início e em todos os momentos. E aos meus queridos amigos que acreditaram em mim.

## AGRADECIMENTO

Este momento talvez seja um dos momentos mais esperados e clichês, pois além dos agradecimentos colocados aqui também se faz o resgate na memória destes quatro anos vividos. Meus agradecimentos se iniciam a minha guerreira mãe, Edna Regina Victor, em me apoiar a cada escolha, em me apoiar atravessar estados e me aportar na fronteira oeste do Rio Grande do Sul para realização de um sonho e da conquista de um diploma. As minhas irmãs, Ana Laura e Luiza, que deixei, e perdi de compartilhar momentos tão únicos, ao meu pai, Amauri Ap. Rodrigues, em estranhar o porquê de ir para tão longe e mesmo assim entender e se orgulhar.

Aos meus amigos queridos de antes e durante está trajetória, de Botucatu-SP e Itatinga-SP, que me entenderam e me incentivaram a vencer minhas barreiras. Que a cada retorno para casa me entendiam compreendendo meus desafios e sempre fomos de alguma forma conectados não dando lugar ao distanciamento.

Aos amigos de São Borja, Paraná, São Paulo e todo o Brasil que pude conhecer ao longo destes anos. Ao apartamento 1002, e todos seus agregados. Aos colegas das turmas 08 e 09 de publicidade e propaganda, em especial a agência experimental Atempora. E aos demais colegas do campus UNIPAMPA-São Borja que me compartilharam comigo cada angústia da distância de casa, os prazos de trabalhos acadêmicos, que em certas horas pareciam não ter fim, as festas e conversas, enfim aos bons momentos compartilhados dentro deste período. Mesmo deixando claro mais um clichê, porém com muita verdade e amor, agradeço aos meus amigos, não citados aqui e que considero como irmãos de vida. Obrigada.

A minha família gaúcha, Fiorella Rigo Morari e sua mãe Sonia Rigo que me acolheram com tanto amor em meus últimos anos. Ao amigo, parceiro e Diogo por todos os momentos de pedal deliciosos por cantos dessa São Borja.

Agradeço a São Borja a terra do pôr-do-sol mais lindo que já pude presenciar, pois não caberia agradecer a um por um que cruzou o meu caminho neste tempo. São Borja me presenteou no início, meio e fim com pessoas maravilhosas as quais nunca imaginei encontrar.

A Universidade Federal do Pampa pela sua resistência e qualidade de ensino e estrutura, que foi onde escolhi obter meu diploma, diploma este que é símbolo de luta em meio aos desafios que passamos frente a política deste país, me orgulharei em dizer ser formada em uma universidade federal. Aos Professores deste curso que muitas vezes substituíram nossos pais nos puxões de orelha, os ensinamentos de cada conceito que nos faz sentido e reflexo no cotidiano, porque comunicação é além da sala de aula. Por mais que pareça clichê, em especial ao professor, meu orientador deste trabalho, Marcelo Rocha, em acreditar na ideia e me motivar ao meu objetivo a cada encontro.

“A vida em seus métodos diz calma  
Vai com calma, você vai chegar  
Se existe desespero é contra a calma, é  
E sem ter calma nada você vai encontrar  
(...)

Vocês, aí, tão discutindo, tenham calma  
Faça só um sorriso, ele é de aviso, tenha  
calma!

Pois até hoje sem haver calma desencontro  
paga

No corre-corre, no desespero, nego até se  
mata

Vocês, aí, tão me ouvindo, tenham calma  
Faça só um sorriso, ele é de aviso, tenha  
calma!

Cal, cal, cal, cal

Calma, calma, calma, calma

Calma, calma, calma, calma”

Di Melo

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo examinar as intervenções visuais urbanas, através dos lambe-lambes nas ruas de São Borja-RS a fim de apresentar a importância desta atividade para o meio urbano local. Para isto utilizamos como objeto de análise imagens dos lambe-lambes colados nas ruas centrais do município divididos em dois grandes grupos com o propósito de criar categorias político e poético, que ora se mesclam. Como aporte teórico nos apropriamos dos conceitos de intervenções visuais por Silva junto a intervenções urbanas por Lima a combinação destes conceitos trará o que buscamos exemplificar por meio de intervenções visuais urbanas ao abordar o cenário de nossa análise. Outro conceito do qual os lambe-lambes representam é o de mídia radical por Jonh D. H. Downin ao estabelecer uma comunicação fora dos padrões midiáticos, e por fim o de estudos culturais por Cevalco o qual nos apresenta a relação que os lambe-lambes possuem com a cultura marginal e o seu caráter em aproximar a cultura daqueles que não tem acesso.

Palavras-Chave: Intervenções visuais urbanas, comunicação, manifestação, São Borja.

## RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo examinar las intervenciones visuales urbanas, a través de los lambe-lambes en las calles de São Borja para presentar la importancia de esta actividad para el entorno urbano local. Para esto, utilizamos como objeto de análisis imágenes de los “lambe-lambes” pegados en las calles céntricas de la ciudad que se divide en dos grandes grupos con la finalidad de crear categorías políticas y poéticas, que se funden. Como aporte teórico utilizamos los conceptos de intervenciones visuales por Silva junto a intervenciones urbanas por Lima, que la combinación de estos conceptos va a traer lo que intentamos ilustrar a través de intervenciones visuales urbanas sobre el escenario de nuestro análisis. Otro concepto es de que los “lambe-lambes” representan es los medios de comunicación radicales, señalado por Jonh D. H. Downin al establecer una comunicación fuera de las normas de los medios de comunicación y, finalmente lo concepto de estúdios culturales por Cevasco, que nos presenta la relación que los “lambe-lambes” tienen con la cultura marginal y su carácter en el acercamiento a la cultura de quienes no tienen acceso.

Palabras clave: Intervenciones visuales urbanas, comunicación, manifestación, São Borja.

:

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Tapume com lambe-lambes na rua General Marques altura do nº 473, São Borja. 2016.....	26
Figura 2 - Caixa de linha telefônica com lambe-lambe em folha A3. R: Cândido Falcão altura do nº 1096, São Borja. 2016.....	28
Figura 3 - Parada de ônibus com lambe-lambes. Rua Cândido Falcão altura do nº100, São Borja. 2016.....	29
Figura 4 - “Orelhão” com lambe-lambe. R: Cândido Falcão altura do nº620, São Borja. 2017.....	30
Figura 5 - Rua Olindo Arami Silva altura do nº1077 centro, São Borja. 2017. ....	31
Figura 6 - Três lambe-lambes colados em uma caixa de rede telefônica. R: Ver. Eddie Freire Nunes altura do nº 1245, São Borja. 2016 e 2017. ....	33
Figura 7 - Lambe-lambe colado em caixa de rede telefônica. Endereço não identificado, São Borja. 2016.....	35
Figura 8 - Lambe-lambe de tirinha "amar você", 2016.....	36
Figura 9 - Lambe-lambes em defesa da história de Sã Borja. Av: Presidente Vargas e R: Cândido Falcão. 2015.....	38
Figura 10 - Colagem no verso de uma placa de sinalização de trânsito: “Vulva livre”. R: General Osório altura do nº2355, São Borja. 2017.....	45
Figura 11Lambe-lambe produzido em folhas de jornal com as frases “Observar Absorver” com as consoantes em letra maiúscula proporcionando o trocadilhos de palavras. E “Seja conhecido por sua gentileza”. R: Coronel Lago altura do nº 902, São Borja. 2017. ....	45
Figura 12 - Lambe-lambe com desenhos de mandala e trecho da música: Trovoa de Maurício Pereira “Reverencio a tua beleza também, mas não só!”. R: Coronel Aparício Mariense altura do nº2577, São Borja. 2016. ....	45
Figura 13 - Lambe-lambe “Pense e Faça” colado em uma parada de ônibus no centro da cidade. R: Serafim Dorneles Vargas em frente ao Supermercado Nacional, São Borja. 2017. ....	45
Figura 14 - Lambe-lambe com desenho colado no verso de placa de sinalização de trânsito. R: General Osório altura do nº1015, São Borja. 2017.....	46
Figura 15 - Lambe-lambe com desenho colado na R: Eddie Freire Nunes (rua boemia da cidade de São Borja).....	46
Figura 16 - Lambe-lambe “Já ouviu Criolo” colado no verso de placa de sinalização de trânsito. R: General Marques altura do nº908, São Borja. 2017. ....	46
Figura 17 - Lambe-lambe colado na lixeira “Rótulos são para produtos” na Praça da Lagoa, centro, São Borja. 2016.....	46
Figura 18 - Lambe-lambe “100% Feminista”. Local não identificado, São Borja. 2017.....	47
Figura 19 - Lambe- lambe " O melhor da vida é de graça" colado em orelhão na Rua: João Palmeiro altura do nº 1700. 2017 .....	47
Figura 20 - Lambe-lambe com desenho colado na R: Eddie Freire Nunes (rua boemia da cidade de São Borja).....	47
Figura 21- idem. ....	47
Figura 22- Lambe-lambe colado em verso de placa de sinalização de transito, local não identificado. 2015.....	48
Figura 23 - Lambe-lambe colado em poste de energia, em local não identificado. 2015. ....	48
Figura 24- Lambe-lambe colado em poste de energia, em local não identificado. 2015. ....	48
Figura 25 - Lambe-lambe colado em poste de energia, em local não identificado. 2016 .....	48

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. INTERVENÇÕES VISUAIS URBANAS: ARTE E POLÍTICA NA CIDADE .....	11
2.1 A Cidade.....	11
2.2 Arte – Intervenções visuais urbanas .....	12
2.3 Cultura de Margem: um olhar dos Estudos Culturais .....	15
3. LAMBE-LAMBE: CONCEPÇÃO E DESCRIÇÃO .....	17
3.1 O papel do cartaz para o lambe-lambe .....	17
3.3 Mídia, comunicação e rebeldia.....	21
3.4 Arte e efemeridade: representações temporárias no espaço urbano .....	23
4. UMA ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES VISUAIS URBANAS, OS LAMBE-LAMBES, EM SÃO BORJA .....	25
REFERÊNCIAS .....	42
ANEXOS .....	45

## 1. INTRODUÇÃO

O que buscaremos abordar nesta pesquisa será o movimento das intervenções visuais urbanas exclusivamente os lambe-lambes no município de São Borja-RS<sup>1</sup>. O conceito acima apresentado se deu pela mescla dos conceitos de intervenções visuais de Silva junto a intervenções urbanas que a partir de então optamos por uni-los nesta pesquisa. Entre os demais conceitos abordados serão o de mídia radical, por Jonh D. H. Downin, ao relacionar seu caráter com os lambe-lambes de São Borja e o conceito de estudos culturais, por Cevasco, no qual se mostra a favor das culturas de margem, uma das características do nosso objeto de pesquisa, lambe-lambe.

Mesmo este movimento se enquadrando a arte de rua junto a pixação, grafitti e outros, porém devido a distância da cidade de São Borja dos grandes centros urbanos a população acaba por não ter conhecimento destas formas de expressão artística o que gera o preconceito e/ou estranhamento, a análise tem como função apresentar este movimento, ainda em construção, e suas mensagens e características mais presente deste ou destes indivíduos que buscam na rua a forma de sentirem-se parte de um meio social.

Relataremos também as leis que regem o município de São Borja quanto a prática de fixação de cartazes (e outros) para que se possa analisar o caráter legal ou ilegal das colagens de lambe-lambes nas vias do município. Outro fator abordado será a diferenciação dos cartazes (publicitários) aos lambe-lambes para especificar características e ideologias trazidos por cada um deles, afim de gerar esclarecimento quanto a prática de colagens e da própria mídia em si.

Análise que se fará por meio de categorização dos lambe-lambes pré-escolhidos em nosso corpus, que serão divididos em dois grandes grupos sendo eles: poético e/ou político, suas características serão apresentadas ao longo de nossa análise.

Com o propósito de responder ao nosso objetivo geral de “examinar as intervenções visuais urbanas, através dos lambe-lambes nas ruas de São Borja” e justificar a importância deste movimento no meio urbano e para a comunicação através de uma análise acadêmica.

---

<sup>1</sup> Segundo o site IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o município de São Borja possuía em 2016 o número 62.897 habitantes.

## 2. INTERVENÇÕES VISUAIS URBANAS: ARTE E POLÍTICA NA CIDADE

### 2.1 A Cidade

De modo a contextualização do presente trabalho de conclusão de curso iremos apresentar um sintético percurso histórico da localidade onde está inserido o corpus de nossa pesquisa, município de São Borja e a Universidade Federal do Pampa, para uma melhor compreensão do leitor pois não temos como intenção priorizar esses dados.

O município de São Borja, localizado ao oeste do estado do Rio Grande do Sul às margens do rio Uruguai fronteira com Argentina distante a 24 km da cidade vizinha Santo Tomé, e a mais de 600km da capital do estado, Porto Alegre. Com cerca de 62 mil habitantes segundo estimativas da plataforma digital Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE 2016. É considerada por historiadores um dos primeiros municípios brasileiros<sup>2</sup> e mais antigo do estado, com mais de 330 anos, tida como a primeira do Sete Povos das Missões<sup>3</sup>. Outro destaque histórico do município é a política, pois é berço de dois ex-presidente da república Getúlio Vargas<sup>4</sup> e João Goulart<sup>5</sup>, por isso é conhecida como “Terra dos Presidentes”.

Nos dias atuais faz história no destaque cultural tradicionalista como capital gaúcha do fandango<sup>6</sup>. E também com agricultura e pecuária, apontada por este mérito nacionalmente pelo cultivo de grãos com destaque a produção do arroz, segundo dados da plataforma digital Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE 2016.

---

<sup>2</sup> Segundo o artigo acadêmico “Análise da Paisagem Urbana Edificada de São Borja – RS: Potencial Turístico Não Explorado”, 2013 de Fernanda de Magalhães Trindade pela Análise da Paisagem Urbana Edificada de São Borja – RS: Potencial Turístico Não Explorado Fernanda de Magalhães Trindade. Fonte: <  
[https://www.ufrgs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/arquivos/13/04\\_22\\_18\\_Trindade.pdf](https://www.ufrgs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/13/04_22_18_Trindade.pdf)  
>

<sup>3</sup> Foi fundada pelo padre Francisco Garcia de Prada, da Companhia de Jesus, em mês e dia não precisados do longínquo ano de 1682

<sup>4</sup> Período de Governo de Vargas iniciou em 1930 (com o governo provisório). Em 1934 foi eleito segundo, então, consecutivamente por mais três períodos governamentais até o ano de 1954 quando se suicidou – ainda sob poder da presidência do Brasil que iria até o ano de 1956.

<sup>5</sup> Vice-presidente de Jânio Quadros (que renunciou em 1961), Jango – como era conhecido – assume o poder de chefe de Estado após a implantação do parlamentarismo. Goulart deixa o cargo em 1964 onde foi deposto do cargo devido ao golpe militar. Jango morreu em 1976 exilado no Uruguai.

<sup>6</sup> Fandango são os estilos de música e dança originários da Espanha. Segundo o *blog* G1 São Borja recebe este título por ter o maior número de bailes durante a semana farroupilha, comemorada em todo o estado. (<<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/blog/reporter-farroupilha/post/projeto-torna-sao-borja-capital-gaucha-do-fandango.html>>).

Mais um fator importante para o atual desenvolvimento da região é a educação, como cidade universitária, possuindo três instituições públicas de ensino superior, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Nosso foco se volta exclusivamente à Universidade Federal do Pampa para qual foi produzido o presente trabalho. Por tanto, será apresentado brevemente o contexto histórico da instituição.

Segundo apresenta o Projeto Institucional do ano de 2009 sua história surge das reivindicações da comunidade localizada na “metade sul” e fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai do Rio Grande do Sul junto a um plano de Governo Federal da época<sup>7</sup> de expansão desta parte do estado que visava o desenvolvimento aliado à educação superior gratuita e de qualidade, federal. As cidades contempladas por este plano foram: Alegrete; Bagé; Caçapava do Sul; Dom Pedrito; Itaqui; Jaguarão; Santana do Livramento; Uruguiana; São Gabriel e São Borja.

Seu processo seletivo é unicamente pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU) através das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em que o participante pode se inscrever as universidades públicas do país, como é relatado na plataforma digital do Ministério da Educação (MEC). Deste modo a comunidade acadêmica como um todo, discentes e docentes, podem deslocar-se de toda região do estado e do país devido o acesso que o sistema proporciona, acarretando a mescla cultural oportunizada por estes migrantes.

## **2.2 Arte – Intervenções visuais urbanas**

A partir desta breve explicação podemos então avançar ao percurso teórico que rege este capítulo, articulado da seguinte forma: intervenções visuais, Intervenções urbanas que a partir destes iremos propor o conceito de intervenções visuais urbanas, e também, estudos culturais por Maria Elisa Cevasco. Baseado em tais conceitos iremos discorrer sobre o tema “O movimento de lambe-lambe em São Borja” para o presente trabalho de conclusão de curso. Através da perspectiva de autores contemporâneos e clássicos. Além dos conceitos será abordada a contextualização das leis municipais referente ao tema de poluição visual e anúncios de propaganda no qual se enquadra a pesquisa.

---

<sup>7</sup> Partido dos Trabalhadores (PT), partido considerado de esquerda, sob o Governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2007 e 2007-2011).

A necessidade do ser humano em se expressar atravessa milênios, desde os primórdios da pré-história com a arte rupestre essa ação é datada, com pinturas e gravuras que marcam as primeiras formas de se expressar artisticamente como manifestação de comunicação feita pelo homem.

Como apontado acima, as expressões artísticas da pré-história se davam com o intuito de se comunicar e até mesmo marcar sua área, isso hoje é materializado no meio urbano como território de desejo do indivíduo ou de um grupo de maneira territorializar um espaço. Assim como Silva (2010) nos mostra em sua definição de intervenções visuais:

(...) “intervenções visuais” tudo aquilo que intervém na dimensão visual da cidade, incluindo colagens ou o que for considerado como graffiti, desde que de forma ilegal, ou seja, sem permissão, de forma espontânea e sem um controle externo do conteúdo. (SILVA, 2010, p.17)

A cidade se torna o maior meio de apoio para estas intervenções, desde que sejam ilegais como caracteriza Silva (2010), manifestando seu caráter político em transformar o ambiente com as próprias mãos e ideias.

Como apontado por Silva (2010) às intervenções visuais expressão como um de seus principais aspectos a ilegalidade, porém ao se referir ao município de São Borja - RS, não há leis específicas que criminalizem estas ações, no entanto é possível considerar devido ao tempo em que as leis referentes a este cenário foram publicadas, 1970. Em conversa com o Técnico do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de São Borja Wagne Galle Caetano no cargo desde 2011, ele afirma não ter lei específica para o caso de colagem de lambe-lambe em espaços públicos e/ou privados, porém é estabelecido por ética o aviso prévio das colagens, como é apresentado no Art. 167 da Lei Municipal nº 655/70 – Código de Postura no Capítulo XXI dos Anúncios de Propaganda:

(...) **Art. 164** – Ainda sob pena de multa, são proibidos os anúncios:

- a)** inscritos nas folhas das portas ou janelas;
- b)** encostados ou dependurados as portas ou paredes externas dos estabelecimentos comerciais e industriais, exceto quando colocados em mostradores artísticos, de tipo aprovado pela Municipalidade;
- c)** pregados, colocados ou pendurados nas árvores das vias públicas ou noutros logradouros, ou nos postes de iluminação ou telefônicos;
- d)** confeccionados de material não resistente à intempérie, exceto os que forem para uso no interior dos estabelecimentos, ou para distribuir, ou em avulsos;

- e) não luminosos colocados nos postes de serviço, ou nas suas dependências, paredes ou muros;
  - f) aderentes, colocados nas fachadas dos prédios, paredes ou muros, salvo com licença especial da Municipalidade;
  - g) em faixas que atravessem a via pública, exceto com licença especial da Municipalidade;
  - h) ao ar livre, com base de espelho;
  - i) redigidos incorretamente;
- (...) **Art. 167** – As licenças para anúncios de propaganda comercial, em geral, serão concedidas pela municipalidade, a seu critério por prazo determinado, com direito a renovação, mediante pagamento do respectivo imposto, taxa e emolumento, mensal, anual ou por vez, de acordo com as leis fiscais do município. (LEI Municipal nº655/70, 1970)

Como pontuado no Art. 164 letras C, E e F em caso de fixação de cartazes, no qual nos apropriamos, pois, o lambe-lambe possui a mesma forma física de um cartaz publicitário.

Assim como na Lei Municipal nº 655/70 a Lei Complementar Nº 24 também não especifica as colagens de lambe-lambe e sim os veículos de divulgação de qualquer espécie, até mesmo de ideias como é o caso dos lambe-lambes:

- Art. 135.** São Objetivos do Sistema do Uso do Espaço Visual entre outros:
- I – ordenar a exploração ou utilização dos veículos de divulgação;
  - II – elaborar e implementar normas para construção e instalação dos veículos de divulgação;
  - III – a proteção da saúde, segurança e o bem-estar da população;
  - IV – estabelecer o equilíbrio entre o direito público e o privado, visando ao bem da coletividade.
- Art.136.** A exploração ou utilização de veículos de divulgação presentes na paisagem e visíveis de locais públicos deverão possuir prévia autorização do órgão municipal competente e não poderão ser mudados de locais sem o respectivo consentimento.
- § 1º.** Para efeito desta Lei são considerados veículos de divulgação, ou simplesmente veículos, quaisquer equipamentos de comunicação visual ou audiovisual utilizados para transmitir externamente anúncios ao público, tais como: tabuletas, placas e painéis, letreiros, painel luminoso ou iluminado, faixas, folhetos e prospectos, balões e bóias, muro e fachadas de edifícios, equipamentos de utilidade pública, bandeiras.
- § 2º.** São considerados anúncios, quaisquer indicações executadas sobre veículos de divulgação presentes na paisagem, visíveis de locais públicos, cuja finalidade seja promover estabelecimentos comerciais, industriais ou profissionais, empresas, produtos de qualquer espécie, idéias, pessoas ou coisas, classificando-se em anúncio orientador, anúncio promocional, anúncio institucional e anúncio misto. (LEI Municipal nº655/70, LEI Complementar nº24, 1970)

Conforme exposto no Art. 136 considera-se o aviso prévio da ação logo, como não há aviso prévio por parte daqueles que colam lambe-lambe nas ruas de São Borja, justamente por sua natureza de manifestação, por tanto é possível considerar uma prática ilegal.

Para conceituar intervenções urbanas partiremos do princípio que esta forma de linguagem muito abrangente e diversificada que se instala em espaços públicos utilizando a cidade como principal base para essas práticas. O que traz aos artistas/interventores a integral união em suas expressões entre a paisagem urbana e sua obra, contando com a arquitetura e características pré-existente como pano de fundo a serem trabalhados junto aquilo que desejam exibir, explorando a arte como ação política.

(...) “intervenção urbana”. Localizada na intersecção entre arte e política, a intervenção urbana pode ser entendida como uma forma de linguagem muito abrangente e diversificada que se manifesta em espaços públicos, tendo como principal característica a utilização da própria cidade, e de seus elementos pré-existentes, como plataforma para a realização dessas intervenções (...). Desta forma, são entendidas como intervenção urbana as mais diferentes formas de interação com elementos que constituem a paisagem urbana, que considerem a cidade como uma grande tela que sirva de suporte, motivação e até mesmo personagem para sua realização, extrapolando inclusive as fronteiras da arte e da ação política. (LIMA, 2013, p. 13)

A partir do conceito apresentado por Lima (2013) é possível considerar o lambe-lambe uma intervenção urbana, não apenas pela apropriação dos espaços públicos ou privados, mas com seu caráter de ação política ao quebrar barreiras apropriando-se daquilo que a cidade oferece causando a sensação de desconforto visual aos que passam pelas colagens, desviando os olhares para algo que não deveria estar ali, tomando para si um espaço.

Neste trabalho optamos, portanto, pela utilização do conceito de intervenções visuais urbanas articulando as concepções de Silva (2010) e Lima (2013) por entendermos que nossa pesquisa coaduna-se à ideia de que os lambe-lambes são intervenções na dimensão visual urbana e, ao mesmo tempo vinculam uma mensagem simbólica ou representacional a uma instância política.

### **2.3 Cultura de Margem: um olhar dos Estudos Culturais**

Outro conceito que iremos apresentar é o dos Estudos Culturais e para sua definição faremos um breve percurso histórico sobre cultura, como referencial teórico utilizamos o livro: “Dez Lições Sobre Estudo Culturais” da autora Maria Elisa Cevasco.

Cevasco (2008) retrata o caminho que a palavra cultura percorreu antes da concepção dos estudos culturais.

A palavra “cultura” entrou na língua inglesa a partir do latim *colere*, que significava *habitar* - daí, hoje “colono” e “colônia”; *adorar* - hoje com sentido preservado em “culto”; e também *cultivar* - na acepção preponderante no século XVI. Como metáfora estendeu-se ao cultivo das faculdades mentais e espirituais. Até o século XVIII, cultura designava uma atividade, era cultura de alguma coisa. (CEVASCO, 2008 p. 09)

Cevasco (2008) também traça a antiga oposição de sinônimo de cultura e civilização que apresentava a cultura das nações, uma grande virada semântica estruturada durante a Revolução Industrial por Raymond Williams (1921-1988).

“Cultura” e “civilização” são palavras a um só tempo descritivas (como em civilização asteca) e normativas: denotam o que é, mas também o que deve ser (basta pensar no adjetivo “civilizado” e seu oposto “bárbaro”). No decorrer dos processos radicais de mudanças sociais da Revolução Industrial, foi ficando cada vez mais evidente que tipo de “desenvolvimento humano” em curso em uma sociedade como a inglesa não era necessariamente algo a ser recomendado. O fato de, em especial ao longo do século XIX, a palavra ter adquirido uma conotação imperialista contribuiu para a virada de sentido. (CEVASCO, 2008 p. 10)

A partir deste período do século XIX a palavra “cultura” deixa de ser relacionada às faculdades mentais - concepção iluminista, como mostra Cevasco (2008) e passa a ser relacionada aos valores humanos - a sociedade nas suas transformações. No século XX as práticas que melhor representam tais mudanças sociais na época são as artes. Cevasco (2008) ainda reflete “(...) as mudanças de significado de cultura é que o sentido das palavras acompanha as transformações sociais ao longo da história e conserva, em suas mudanças e conotações, muito dessa história.” (CEVASCO, 2008 p. 11).

Em meados do século XIX, na Inglaterra dos anos 1950 nasce a disciplina dos estudos culturais na Universidade Birmingham como precursor da ideia o crítico literário britânico Raymond Williams (1921-1988) inicia a estruturação da disciplina, debatendo sobre as mudanças de uma sociedade que se reorganizava em seu segundo pós-guerra. As reflexões de Williams quebravam as ideias de antes da guerra sobre cultura pertencer somente a determinados grupos sociais tendo em vista o acesso às artes, e faz uso de uma cultura antropológica a partir do modo de vida. Então, Williams nas palavras de Cevasco (2008) nota:

(...) a necessidade de tomar uma posição sobre a cultura e de intervir no debate para demonstrar as conexões entre as diversas esferas e salvaguardar o conceito para um uso democrático que contribuísse para a mudança social. O ponto de vista da inter-relação entre fenômenos culturais e socioeconômicos e o ímpeto da luta pela transformação do mundo são o impulso inicial de seu projeto intelectual (CEVASCO, 2008 p.12)

Relacionado aos estudos de Williams na década de 1960, os meios de comunicação de massa enfraquecem as mudanças sociais, nesse novo momento a palavra Cultura com maiúsculo é substituída por culturas no plural. Que apresenta a ideia de luta por uma cultura em comum. A política é articulada a cultura deixando de pertencer a neutralidade partindo para a defesa do pluralismo das diferenças culturais ou também a cultura daqueles que estão a margem.

(...) A criação de significados e valores é comum a todos, e suas realizações são parte de uma herança comum a todos. Em oposição à ideia de uma minoria que decide o que é cultura e depois a difunde entre “as massas” Williams propões a comunidade de cultura em que a questão central é facilitar o acesso de todos ao conhecimento e aos meios de produção cultural. (CEVASCO, 2008 p. 20)

A partir de dada necessidade é criada a disciplina dos estudos culturais, que utilizaremos como um de nossos conceitos teóricos para este trabalho, o novo vocabulário proposto por Williams que defende a quebra do *status quo* em busca de uma cultura mais orgânica nos fará refletir sobre o uso do cartaz lambe-lambe nos meios urbanos da atualidade, exemplificando pelo uso da linguagem como uma prática social que se manifesta através da arte política a cultura.

Com efeito, a inserção dos lambe-lambes na dimensão visual da cidade representa, ainda que de maneira incipiente, uma valorização de um discurso da “diferença”, no sentido de cultura conforme destaca Williams. Desse modo, os lambe-lambes se afiguram como elementos de manifestação de vozes que, geralmente, não são ouvidas.

### **3. LAMBE-LAMBE: CONCEPÇÃO E DESCRIÇÃO**

#### **3.1 O papel do cartaz para o lambe-lambe**

Não há como falar dos lambe-lambes sem mencionar os cartazes publicitários. Portanto, iremos mostrar as principais diferenças entre eles. Pois, deste modo

buscamos esclarecer o caráter social dos seguintes meios de comunicação atrelado ao conceito teórico de Mídia Radical de Jonh D. H. Downin no qual se apropria o uso dessa narrativa como plataforma de interlocução junto a manifestação.

Segundo o Dicionário de Comunicação por Rabaça e Barbosa (2002) o principal significado aplicado ao cartaz se dá por:

Mensagem publicitária de grandes dimensões, em formatos variáveis, impressa em papel, de um só lado e geralmente a cores, próprio para ser afixada em ambientes amplos ou ao ar livre, em paredes ou em armações próprias de madeira ou de metal (...) O cartaz de 1 folha pode ser colocado diretamente em paredes e tapumes. É chamado de indoor o cartaz próprio para afixação em ambientes fechados, inclusive no interior de pontos-de-venda, em transportes coletivos e estações de embarque.( RABAÇA e BARBOSA, p. 110)

Abreu (2011) disserta em seu artigo “Cartaz Publicitário: Um Resgate Histórico” todo seu contexto no qual, nós, iremos nos apropriar somente de seus principais destaques. O período de surgimento é datado desde o século V no Ocidente com a produção de cartazes por xilogravura, já na região Oriental seus registros iniciam em 1454, no período renascentista, com Saint-Flour com um cartaz apenas com escritos sem nenhuma imagem. Então, no século XIX com sua ascendência foi possível reunir imagens e texto e este já passou a ser utilizado por comerciantes europeus. As impressões nas máquinas tipográficas alemãs do século XX os fizeram ser conhecidos como lambe-lambes. A tecnologia acompanha a trajetória do cartaz, aprimorando seus materiais e meios de produção, aproximando a comunicação e assim despertando o desejo de consumo na sociedade.

Abraham (2004) em seu livro “O Cartaz” retrata um resumo de seis referências ao suporte do cartaz nas suas funções, que são elas; informação, publicidade e propaganda, educadora, ambiência, estética e criadora. As quais possibilitam a elaboração de um cartaz com o poder de comunicar ao seu consumidor, como Abraham (2004) comenta as seis funções “nos propões múltiplos apanhados sobre as relações do cartaz com diversas disciplinas” (p 56) que ele próprio cita entre elas semiótica e a publicidade e propaganda.

### 3.2 Lambe-lambe: Arte com manifesto

Para Rabaça e Barbosa ainda no Dicionário de Comunicação (2002) podemos encontrar o significado dado ao lambe-lambe como:

Cartaz de rua, geralmente impresso com uma ou duas cores chapadas, usado principalmente para divulgação de shows. Os cartazes lambe-lambes não costumam indicar endereços ou nomes dos locais de eventos, pois seu uso está sujeito a multas na maioria das cidades, por serem colados diretamente em muros ou tapumes, sem licença. (RABAÇA e BARBOSA, p. 413)

Diferentemente do cartaz, o lambe-lambe não possui um padrão de funções a ser seguido para que atinja seus públicos ou, até mesmo, como é o caso encontrado em nossa análise os lambe-lambes são utilizados apenas a divulgação de suas próprias ideias.

O lambe-lambe traz seu caráter de representar e manifestar o desejo pertencente a um grupo ou indivíduo seja ele por motivo próprio, transgressão, crítica política, social, valorização do espaço urbano, lazer, arte e até mesmo terapia. Sua produção é confeccionada com o material de fácil fabricação – folha de papel ou jornal e sua fixação feita com cola diluída ou cola caseira a base de farinha de trigo e água, escrito com tinta guache ou caneta, possibilita maiores quantidades de peças produzidas e a replicações com o suporte de copiadoras e impressoras. Também, há casos em que sua produção se dá por *softwares* no qual possibilita um resultado mais elaborado, e que não interfere em seu propósito de manifestação dentro da cidade.

Oliveira (2015) nos traz a reflexão sobre as diferenças desses meios:

O cartaz possui valor funcional e comercial e está relacionado à propagação de uma ideia, um produto ou serviço.(...) O lambe-lambe, cujo nome surgiu no século XXI, tem no cartaz o seu precursor, mas sua função o diferencia deste, pois está relacionado a um movimento com viés crítico e propõe uma ideia ou reflexão contrária a alguma conduta social ou desigualdade, ou simplesmente é resultado do trabalho de artistas e grupos de artistas que ocupam o espaço público com o objetivo de espalhar suas criações. (OLIVEIRA, 2015 p. 7)

Na plataforma digital criada para divulgar o *web* documentário da Universidade de Fortaleza, “Lambe-lambe: de peça publicitária a elemento de arte urbana” de Silva (2016) et. ali, é descrito “o que é” lambe-lambe:

Os lambe-lambes são cartazes colados nas ruas. Eles podem ser feitos através de ilustração, colagem, fotografia, com frases através da tecnologia digital entre outras (SILVA, et. ali, 2016).

Mesmo o lambe-lambe sendo uma peça física colada em um determinado ponto do meio urbano, com o advindo da tecnologia as ferramentas digitais ajudaram na propagação de maior alcance, assim, segundo o site UOL blog: “A arte de colar *stickers*”, em uma matéria publicada em 2006 é declarado que com o uso da *internet* ela se tornou uma ferramenta de auxílio à divulgação dos lambe-lambes o que fizeram ganhar maior visão e repercussão devido as imagens postadas nas redes sociais, isto é, tanto aos passantes nas ruas quanto aos próprios grupos, coletivos e artistas que os colam usufruem desta plataforma.

Os textos que abordam esta transição feita entre o cartaz comercial para os lambe-lambes com fins de manifestações relatam um período de transformação na publicidade, no qual a utilização *softwares* e *designers*, torna-se primordial para o desenvolvimento de peças comerciais, e também, com o ganho de destaque de outras mídias neste meio, como é o caso da internet. O lambe-lambe é enquadrado no movimento de arte de rua ou *street art* junto ao grafitti, stickers, pixação,

Somado às leis municipais e estaduais, como é o caso da cidade de São Paulo com a lei de 2007 Cidade Limpa, onde a fixação e cartazes é proibida em muitos locais. Isto fez com que houvesse uma queda em relação a produção deste material comercialmente tornando-se um meio, as margens da lei, de expressões artísticas e ou políticas no meio urbano, como é apontado no artigo “Lambe-Lambe de peça publicitária a elemento de arte urbana – Uma análise a partir do desejo de passado” de Silva (2016) et. ali pela Universidade Fortaleza.

Gostaríamos de salientar o principal motivo para qual a cidade de São Paulo<sup>8</sup> nos tem servido como pano de fundo para este trabalho, pois grande parte dos materiais estudados para sua elaboração foram produzidos nesta metrópole brasileira, maior cidade em número de habitantes do país, e com o movimento de arte de rua concreto em suas vias.

---

<sup>8</sup> População Estimada em 2017: 12.106.920, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A consolidação da cidade de São Paulo como pólo industrial do país no século XX e centro financeiro e de serviços no século XXI fez do município a maior potência econômica da América do Sul, sede das principais multinacionais do continente. (...) a cidade viabilizou que diferentes sujeitos dividissem o mesmo espaço, fator determinante para a transformação de São Paulo em um dos centros urbanos multiculturais e híbridos do planeta. (OLIVEIRA. 2015, p. 3)

O município também é conhecido como descreve Oliveira (2015, p 4) "a arquitetura divide o espaço urbano com bolsões de criatividade que propõem experiências estéticas e de convivência singulares", porém sofre repressões do governo municipal e do estado como é o caso citado acima a Lei da Cidade Limpa<sup>9</sup>. Portanto, São Paulo é citada não como comparativo e sim como exemplo em suas referências teóricas e artísticas constituídas por seus moradores.

### 3.3 Mídia, comunicação e rebeldia

O conceito de mídia radical apresentado por Jonh D. H. Downin em sua obra "*Mídia Radical: rebeldia na comunicação e movimentos sociais*" (2001) nos dá o aporte necessário para esta prática e se vale não somente de mídia alternativa por se tratar de conceitos amplos e genéricos, pois, qualquer coisa pode ser considerada alternativa, por isso designa junto ao radical. O termo: mídia, que determina múltiplos formatos (jornais, revistas, fanzines, cartazes, graffiti, rádio livres, web sites, filmes, vídeos, etc), porém, desenvolvida em pequena escala desde que manifestem uma visão contrária a hegemonia das grandes massas.

Traz dois principais propósitos:

a) expor verticalmente os setores mais baixos em oposição direta a estrutura de poder e seu comportamento; b) obter horizontalmente, apoio e solidariedade para construir redes contrárias a políticas públicas ou mesmo sua sobrevivência da estrutura do poder. (SANTOS, p. 65)

Podendo participar de grupos sociais, porém, não desclassificando forças negativas como grupos reacionários, fascistas, racistas, pois as mídias radicais têm como tendência serem mais democráticas que as de grande poder, "Este é o papel da mídia radical: dar condições para que outras visões de mundo sejam transmitidas e

---

<sup>9</sup> Lei nº 14.223, Lei Cidade Limpa, decreto regulamentador nº 47.950. Está intensificado com o atual prefeito municipal, João Dória (PSDB).

que influenciem e colaborem para concretizar mudanças na sociedade. ” (OLIVEIRA, 2015 p. 22). Seu caráter sugere das urgentes mudanças na estrutura política e econômica mesmo que tais mudanças sejam utópicas, a mídia radical assume o papel de oferecer maneiras para que isso aconteça.

Com câmeras fotográficas, *smartphones*, *tabletes* e redes sociais através da *internet* potencializam-se como mídia radical no Brasil, a partir das manifestações populares de 2013. Como forma não convencional de produção de conteúdo, sem censura e retirando o ibope da comunicação de massa e quebra o monopólio da informação dominado pelas grandes mídias.

O lambe-lambe atualmente é considerado um instrumento de manifestação da mídia radical, seja ele produzido por grupos sociais ou de maneira individual, sua linguagem questiona e protesta sobre algo, pois segundo Oliveira (2015, p 21) “O lambe-lambe, enquanto meio de comunicação, se insere justamente onde a opressão simbólica se faz presente: nos muros que dividem a cidade pública da cidade privada. ”, além de estimular espaços coletivos e a cultura urbana.

Além do caráter de manifestar-se como contra as estruturas de poder, os lambe-lambes são capazes de expressar as mudanças sociais do indivíduo ou grupo por meio de suas intervenções

O lambe-lambe foi utilizado como uma mídia que impacta o aspecto visual da cidade por meio de um discurso contra hegemônico, propondo outras opiniões, soluções e maneiras para abordar os problemas urgentes da capital, politizando o debate. (OLIVEIRA, 2015 p. 21)

A exemplo do uso atual da mídia radical mesmo com seu caráter contra hegemônico pode-se perceber, muitas vezes, que é utilizada como precursor das notícias midiáticas, em alguns temas, como é o caso dos conceitos feministas<sup>10</sup> que anteriormente eram vistos como alternativo desde a forma de se vestir até os cartazes e não eram abordados por grandes mídias, o que hoje está presente nos meios hegemônicos de comunicação e servindo, até mesmo, como forma de incentivo ao capital.

---

<sup>10</sup> Segundo o site Conceito De a palavra vem “Do latim femīna (“mulher”), o feminismo é a doutrina social favorável à mulher. Trata-se de um movimento que exige que os homens e as mulheres tenham os mesmos direitos: por conseguinte, concede ao gênero feminino capacidades que outrora eram exclusivamente reservadas aos homens. ”

Estas ações executadas pela sociedade consumista e insatisfeita advém do ideal de desejo de seus valores idealizados serem maiores que as realizações propriamente ditas, por isso Abraham Moles (2004) nos traz em seu trabalho *O Cartaz* o indivíduo em sua estrutura social, moral, ética e filosófica sobre este ato de pertencer a algo.

O indivíduo quer *adquirir*, isto é, introduzir em sua esfera pessoal objetos ou atos que pertencem à esfera do *Outro*, ou do *Outros*, da Natureza, que ele denomina de “espaço vital”, incorporando-lhe o maior número possível de elementos exteriores a ele. Para tanto, deve dar em troca algo a si próprio: seu trabalho, ou sua criação, presentes ou passados, acumulados no seu potencial de riquezas. (p. 11 e 12)

Abraham ainda comenta sobre essa busca nunca saciada da comunidade pelas conquistas baseada na mecânica de consumo, que eles próprios atribuem com Felicidade. “é a ideia a *conquista*, seja do indivíduo sobre o seu meio social, seja do grupo, apesar das sujeições da Natureza” (p.12).

### **3.4 Arte e efemeridade: representações temporárias no espaço urbano**

Outro ponto que cabe compreendermos é a essência do lambe-lambe, em se constitui de maneira efêmera, visto pela sua curta durabilidade no espaço urbano, somos atraídos para investigar suas representações nestes espaços, e até mesmo, nos aprofundar sobre o seu processo de elaboração.

Compreendendo que a arte quando efêmera, traz a proposta de interação direta e também indireta com o público da rua, entendemos que as propostas nas quais o artista traz para a rua competem em variáveis formas representativas, seja na forma que a arte propõe, seja no tipo de material que ele utiliza para expressar sua arte. Segundo fonte consultada no site do Enciclopédia do Itaú Cultural<sup>11</sup>, entendemos que

O público passa a ter papel ativo nos processos propostos pelos artistas. [...]. No lugar da contemplação, vivencia-se um acontecimento. As propostas de arte efêmera ampliam os horizontes da obra de arte ao serem realizadas em espaços não institucionais, como ruas, praças e parques; e ao utilizarem materiais diversos, como

---

<sup>11</sup> Esse site, faz parte do Instituto Itaú Cultural, tem por objetivo realizar o mapeamento de manifestações artísticas e incentivar a pesquisa e a produção artísticas e teóricas relacionadas aos mais diversos segmentos culturais.

terra, folhas, detritos etc. [...]. Todos esses trabalhos têm duração rápida e exibem uma arte que, em vez de ser objeto, é acontecimento.

Percebendo como esse tipo de arte atua, seguindo o conceito que a arte efêmera representa, correlacionando com a prática do lambe-lambe, nos guiamos a tentar entender outros processos de sua construção e atuação no espaço urbano.

A temporalidade que um lambe-lambe com cola representa, implica em uma série de fatores, nas quais conseguimos identificá-los em três dimensões: a condição do espaço urbano em que a arte encontra-se; a durabilidade do tipo de material utilizado; e por último a variáveis de reação do leitor/ passante.

Sobre a primeira forma de temporalidade que identificamos, que é a condição do espaço urbano em que a arte encontra-se, dispõe de seu lugar de encontro e condições de vulnerabilidade perante o clima, considerando a situação dele mesmo se desbotar, auto apagando-se aos poucos com a devido às condições do tempo, como a chuva e até mesmo sol reagindo sobre o papel, vulnerável ao organismo vivo que a cidade está imposta a viver, como aborda em uma das características das intervenções visuais urbanas.

Sobre a durabilidade do tipo de material utilizado, consideramos que na prática do lambe-lambe pode se usar vários tipos de papel, como o jornal que tem gramatura mais fina conseqüentemente tende a durar menos tempo que um papel de gramatura mais grossa, como a cartolina e o mais comum em folha de tamanho A4, e também o tipo de cola utilizada nesse processo, variando como o processo da cola é feito podem ocorrer variáveis de boa ou menos aderente ao papel.

Sobre as variáveis de reação do leitor/ passante, consideramos que um ou mais leitores/ passantes podem vir a arrancar ou intervir no lambe-lambe com uma caneta, sendo que por maneiras de intervenção podem ocorrer novos sentidos a arte, seja manifestando opinião sobre o conteúdo ou até mesmo acrescentando formas ou figuras no lambe-lambe.

Considerando os fatores que tornam esse tipo de arte efêmera e o quanto sua finalidade, interage de maneira simbólica e representativa, entendemos que esses fatores abordados fazem com que sua representação dure mais ou menos tempo que o previsto, pois ao se expor as intervenções visuais no meio urbano o artista passa a não ter mais domínio de sua obra, deixando-a vulnerável a qualquer casualidade que a cidade e seu público possa interferir.

#### **4. UMA ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES VISUAIS URBANAS, OS LAMBE-LAMBES, EM SÃO BORJA**

No presente capítulo, apresentaremos as intervenções visuais urbanas provocadas pelos lambe-lambes na paisagem de São Borja. Da mesma forma, nosso intuito será examinar elementos dos conteúdos presentes nas mensagens apresentadas.

Como discorrido nos parágrafos anteriores, a cidade de São Borja passa por uma constante modificação cultural no ponto de vista em que recebe novos moradores como estudantes, professores e demais profissionais da educação, vindos de todo o país ano após ano. O fluxo maior de pessoas de outras cidades provoca uma reflexão maior no que se refere à perspectiva acerca da cultura na região. Modificando os valores culturais pré-estabelecidos pela sociedade são borjense (em alguns casos como os tradicionalistas gaúchos) são quebrados por aqueles que vem de fora da cidade e estado, fazendo com que queiram expressar seus anseios e ideia de pertencimento, como é o caso que estamos analisando neste presente trabalho, por meio de manifestações artísticas na cidade, as chamadas intervenções visuais urbanas.

Assim, o corpus que iremos analisar neste trabalho trata-se de lambe-lambes colados na região central do município de São Borja - RS entre os anos de 2015 e outubro de 2017. Atividade está despertada por grupos de amigos e colegas que tiveram seus vínculos estabelecidos através da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, onde estudaram ou estudam, e compartilharam o desejo em comum de ocupar as vias públicas do município com colagens de lambe-lambes, onde encontravam (na época) poucas formas de expressão de arte nesses locais tomando a partir de então esta tarefa para si, fossem eles por meio de desenhos ou frases. Este grupo de amigos movimentou a criação de um espaço de gestão horizontal e comunitária onde pudessem dar voz a suas criações intitulado Coletivo Ocupação<sup>12</sup>, criado em meados de 2014 e findadas suas atividades ao final de 2016, no qual se fez possível através da participação dos jovens: Diogo Belmonte, Vagner Corrêa, Kellen Vieira, Nathalie Fontoura, Fiorella Morari, Maria Augusta Reys, Pedro Henrique Mello, Jorge Paloschi e Flávia Vieira, e outros com participações momentâneas.

---

<sup>12</sup> Página no facebook do Coletivo Ocupação Fote: <https://www.facebook.com/ocupacaoferrea/>

No entanto, ao decorrer desta análise notamos, também, a presença de mais artistas anônimos que colam suas artes nas ruas do município, deste modo nos apropriamos para que a análise contemplasse um recorte do expresso no espaço artístico urbano de São Borja através dos lambe-lambes.

Para a presente pesquisa, optamos por selecionar nove dos lambe-lambes que chamaram a atenção sobretudo por suas mensagens. Nesse sentido, separamos o corpus em duas categorias, quais sejam: política e poética.

A intenção desta delimitação dá-se na medida em que tanto a mensagem política fora dos meios oficiais quanto a mensagem poética, deslocada de seus suportes habituais correspondem a uma intervenção visual urbana inusitada em uma cidade de pequeno porte como São Borja.

Nestas categorias estabelecidas em política e poética, podendo mesclar entre si, a característica delas será determinada de acordo com sua narrativa. Política tanto apartidária como partidária; lutas de classe; movimento social; gênero; feminismo. Poética: desenhos; letras de músicas; poemas; frases motivacionais.

As imagens que iremos analisar foram coletadas por meio de *smartphones* nas ruas centrais de São Borja.

“Empodere-se Mulher”



Figura 1- Tapume com lambe-lambes na rua General Marques altura do nº 473, São Borja. 2016.

As colagens de diferentes narrativas do lambe-lambe, contemplando tanto o grupo poético como o político, feita em um tapume de construção civil no ano de 2016

na rua General Marques, centro - São Borja-RS, o material foi retirado devido a evolução das obras.

Notamos na figura 1 que a linguagem poética se apresenta através dos lambe-lambes com desenhos, mais evidente na imagem da representação de uma pessoa com setas saindo de sua cabeça e uma chave cravada em seu peito acompanhado de outras ilustrações não tão visíveis devido ao ângulo da fotografia.

Algumas leituras possíveis que podem ser feitas relacionam a cabeça e o peito. Nessa articulação, razão e emoção estariam vinculadas. Mais que isso: a chave para um pensamento mais aberto ou plural poderia - ou poderá - ser aberta por meio da sensibilidade. Ademais, a mensagem imagética intervém no olhar habitual da cidade, conforme destaca Silva (2010) e, desse modo, ao provocar o estranhamento, faculta a reflexão acerca do que foi visto.

Já a narrativa política é abordada com a frase, em primeiro plano, “empodere-se mulher”, a qual evidencia a voz de uma minoria como trazemos no conceito teórico apresentado mídia radical em que os lambe-lambes assumem o papel de ilustrar os desejos daqueles que não se sentem representados socialmente.

Cumpramos ressaltar que pensamos aqui a crítica feminista tal como apresenta Zolin, ou seja:

(...) como categoria política, e não pejorativa, relativa ao feminismo entendido como movimento que preconiza a ampliação dos direitos civis e políticos da mulher, não apenas em termos legais, mas também em termos da prática social (ZOLIN, 2009, p. 18)

Com efeito, a mensagem poderia funcionar como uma busca de resistência à sociedade machista e patriarcal. Desse modo, a o verbo (neologismo) “empoderar-se” apresenta-se como um apelo à autonomia feminina, em seus discursos e suas práticas sociais.

“Sentir é a chave p/ liberdade”

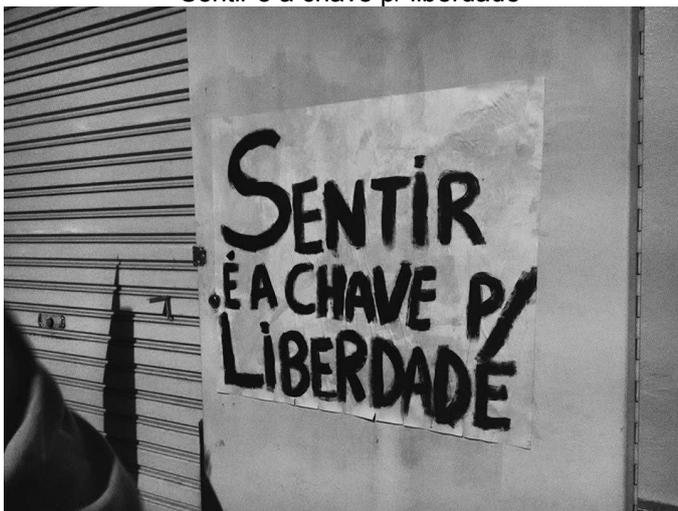


Figura 2 - Caixa de linha telefônica com lambe-lambe em folha A3. R: Cândido Falcão altura do nº 1096, São Borja. 2016.

A imagem acima foi coletada no ano de 2016, a colagem feita em uma caixa de rede telefônica na rua Cândido Falcão em frente a agência do Banco do Brasil S.A. esquina com a Praça XV de Novembro na cidade de São Borja - RS. O lambe-lambe em questão possui um tamanho diferenciado dos demais que iremos abordar nesta análise, pois foi confeccionada em uma folha A3 de jornal (não impresso) e escrito com tinta guache.

Sua categoria de análise se estabelece como poética devido a mensagem “Sentir é a chave p/ liberdade” e a área onde está instalada, como argumentado por Silva (2010) e Lima (2013) representam nas definições de intervenções visuais e intervenções urbanas assume o caráter em dominar o espaço público com a expressão desejada pelo grupo tornando a cidade e o contexto da colagem sua principal manifestação.

A provocação feita pela frase se dá pelo significado dos sentimentos que podemos estabelecer sobre algo, que o emocional é o que nos move que muitas das vezes é esquecido por conta da correria da rotina da vida moderna, e não o racional com o qual ligamos apenas o “automático” para seguir em frente, por tanto este incômodo gerado pelo lambe-lambe pode despertar, de certa forma, um gatilho no passante para que se lembre de seus sentimentos.

O lambe-lambe não se encontra mais colado na data da presente análise, pois foi removido.

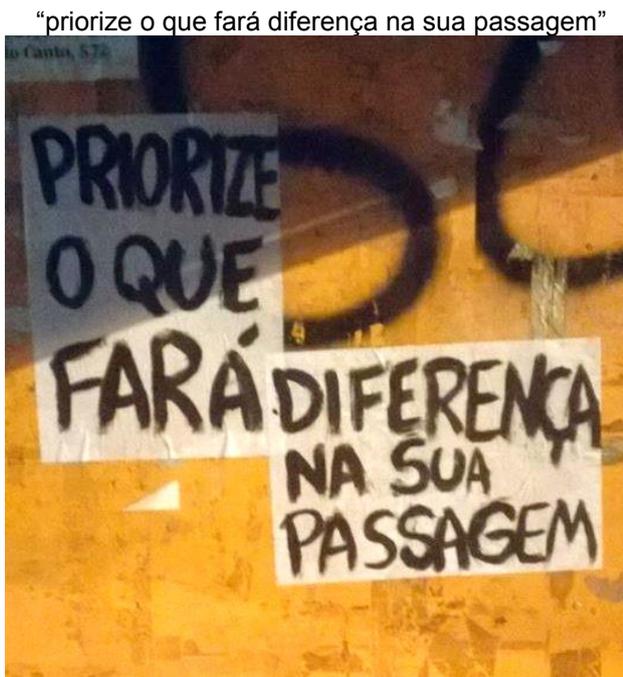


Figura 3 - Parada de ônibus com lambe-lambes. Rua Cândido Falcão altura do nº100, São Borja. 2016.

A frase dividida em dois lambe-lambes “priorize o que fará diferença na sua passagem” colado no ano de 2017 em uma das principais paradas de ônibus do centro da cidade, na rua Cândido Falcão na altura no número 100, refere-se com ambiguidade a “passagem” estabelecendo um trocadilho entre a passagem de ônibus aplicada para utilizar o transporte público à passagem que fazemos pela vida como indivíduo social, como apontado por Lima (2013):

(...)são entendidas como intervenção urbana as mais diferentes formas de interação com elementos que constituem a paisagem urbana, que considerem a cidade como uma grande tela que sirva de suporte, motivação e até mesmo personagem para sua realização, extrapolando inclusive as fronteiras da arte e da ação política. (LIMA, 2013, p. 13)

Pois, a partir da apropriação dessa parada de ônibus como suporte para a colagem que se expressa a intervenção visual urbana de um coletivo ou um indivíduo a partir da expressão artística.

Dentro de nossas categorias pré-estabelecidas esta imagem pode ser definida como “poética” devido a sua mensagem de indagação sobre a passagem de cada sujeito que está à espera de seu meio de transporte, causando aquilo que o lambe-lambe tem por característica oferecer, a sensação de desconforto, pois o questionamento é direto ao leitor. Os lambe-lambes ainda estão colados, considerando a data de análise deste presente trabalho, porém muito deteriorados.

“Quanto tempo dura agora”



Figura 4 - “Orelhão” com lambe-lambe. R: Cândido Falcão altura do nº620, São Borja. 2017.

O lambe-lambe acima colado em um orelhão apresenta a frase com o dizeres de: “quanto tempo dura o agora”, entendendo-se como uma provocação aos passantes em questionar o tempo de cada um. Tempo este que está a cada instante mais líquido em nossa sociedade e de consumo, por trás de telas de *smartphones* e relações de desafeto entre o ser humano, o tempo do “agora” já é quase inexistente. Porém quando questionado é possível perceber seu impacto no indivíduo em não querer perde-lo, ou achar que não, por considerar “o agora” como de maior importância e perceber qual o real tempo que este “agora” pode ter.

A inscrição “quanto tempo dura agora” também relativiza a questão temporal. Nesse sentido, o instante presente pode ser entendido em sua celeridade e o desafio do indivíduo estaria em valorizar cada instante. De outro lado, a colagem em uma via pública, em um “orelhão” pode ser compreendida, também, como uma forma de chamar atenção para as relações na contemporaneidade, ou seja, o telefone público afigura-se em seu aspecto relacional entre um sujeito e o outro. Logo, o agora (tempo) existe em função da nossa percepção (indivíduo) em relação a outro (s) (alteridades).

Este lambe-lambe acaba por indagar de maneira simples pode ser interpretado como um poema, devido a sua essência de significado não algo totalmente exato, mas trazer a relevância e a polissemia pelo jogo de palavras das palavras. Por tanto, Cevasco (2008) nos mostra, por Williams, a quebra do paradigma da alta cultura e coloca como algo comum que possa despertar um significado aos que a consomem:

(...) A criação de significados e valores é comum a todos, e suas realizações são parte de uma herança comum a todos. Em oposição à ideia de uma minoria que decide o que é cultura e depois a difunde entre “as massas” Williams propõe a comunidade de cultura em que a questão central é facilitar o acesso de todos ao conhecimento e aos meios de produção cultural. (CEVASCO, 2008 p.20)

Sob o olhar representado nos lambe-lambes isto é despertado por meio das expressões depositadas neste meio nas ruas, em possibilitar a poesia de forma democrática em locais públicos, podendo ser vista por quem estiver nas ruas, sem distinção de classe social, gênero, idade ou o que for. Produzida, também, por indivíduos desprendidos destes critérios de seleção em padronizar a cultura apenas a um tipo de segmento, tornando-a um bem em comum e popular.

Este movimento é visto em São Borja por ações de colagem de lambe-lambes sejam eles com frases poéticas, desenhos ou até mesmo manifestações políticas, o acesso é democrático a partir do momento em que é público, que está na rua. O lambe-lambe ainda se encontra no local.

“Mate você mesmo, coma do seu morto. Desalinhe o corpo. Fique louco. Tome o espaço do estado na política, da NSA, da mulher maravilha e meta o grelo na geopolítica”

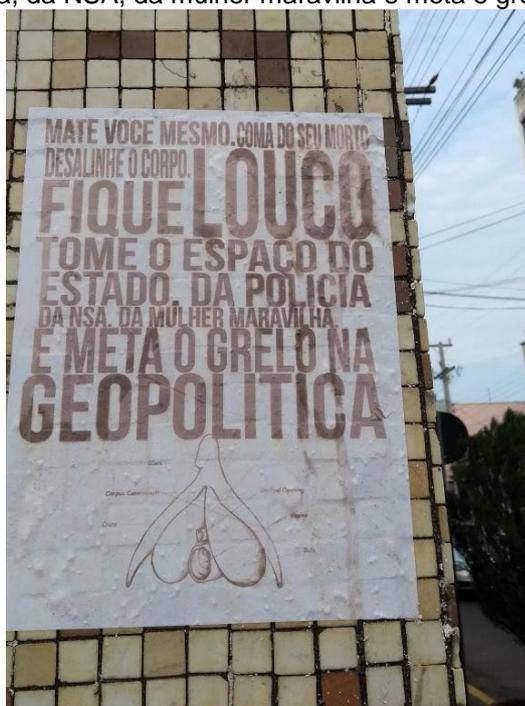


Figura 5 - Rua Olindo Arami Silva altura do nº1077 centro, São Borja. 2017.

O lambe-lambe em formato diferenciado dos demais quanto a sua impressão ter sido elaborada em formato digital, foi colada em uma das ruas de maior movimento

do centro são borjense nas esquinas R: Olindo Arami com R: Presidente Varga, traz a letra da música “Auto da Bacante” da cantora e compositora brasileira carioca Ava Rocha<sup>13</sup>.

A música carrega em sua letra a ideia do indivíduo se desprender do que é posto como certo pela sociedade e se “matar” no sentido das ideias para que possa se posicionar a novas, tomando “o lugar do estado, da NSA e da mulher maravilha”, no qual não seriam necessários nenhuma dessas referências como líderes pois o líder seria o próprio indivíduo. Quanto ao significado de “grelo” dá-se tanto o de embrião/broto de algo (como de plantas), como de clitóris, o que é apresentado no próprio lambe-lambe com a ilustração do órgão sexual feminino. Por isso podemos considerar que a letra da música de Ava Rocha é voltada para as mulheres em seu sentido de empoderar-se, como foi apresentado na análise anterior, sobre seus corpos e sistema político organizacional.

Este lambe-lambe nos faz refletir sobre uma música brasileira que apresenta com seus versos - interpretado até mesmo em forma um poema para aqueles que não a conhecem, sua letra de afronta ao indivíduo inserido no sistema político social a ilustração também é afrontosa no sentido de a comunidade considerar tabu toda referência aos órgãos genitais do ser humano, ainda mais grave quando tratado da mulher.

É possível referir-se a esta mescla e alterações políticas e culturais que os lambe-lambes tem o poder de exercer através de um fragmento do texto de Cevalco (2008) e seu livro “Dez Lições Sobre os Estudos Culturais”

---

<sup>13</sup> Ava Patrya Yndia Yracema Gaitán Rocha, conhecida como Ava Rocha (Rio de Janeiro, 21 de março de 1979), é cantora, compositora e cineasta. Filha do cineasta Glauber Rocha. O álbum de 2015 Ava Patrya Yndia Yracema, o qual carrega a música “Auto da Bacante” foi premiado e considerado o quarto melhor de seu ano de lançamento. Fonte: <<http://www.avarocha.com/bio>>

Mas a força dos tempos se faz ouvir forte e, na maioria dos trabalhos sobre política de identidade, o que se vê é uma mudança da politização da cultura – ou seja, o momento em que ficaram evidentes os aspectos políticos de questões antes consideradas serradas do mundo real do poder e da economia, como o sentido da identidade, o que significa ser humano ou viver de uma determinada maneira – para um momento em que a política se dissolve na cultura e tudo – do mais trivial maneirismo ao filme mais comercial de Hollywood – é celebrado como um ato político do descentramento do que um desses críticos, evidenciando o interesse generalizado pela linguagem da propaganda (...) A questão não é objetar à luta legítima dos grupos marginalizados por uma representação menos preconceituosa na mídia, mas lembrar como faz o dramaturgo David Edgar, que essa política das identidades muitas vezes é pouco mais que o velho individualismo burguês ampliado para um grupo restrito, e se aproxima da prática comum da incorporação e neutralização de impulsos verdadeiramente políticos. (CEVASCO, 2008 p.163)

Além de causar o desconforto social esperado por esta mídia colocando em primeiro plano o corpo da mulher não como objeto sexual, mas como indivíduo social político de igual para igual entre gêneros. Também se faz presente o significado de identidade dado por este lambe-lambe, em que a figura feminina se faz representada de forma política no qual não é distinguido classe social, raça ou qualquer outra característica, são colocados em evidência através o que é considerado marginal uma manifestação política.

“Legalize Ganjá!”, “O melhor da vida é de graça” e “Mais conha, menos Cunha”



Figura 6 - Três lambe-lambes colados em uma caixa de rede telefônica. R: Ver. Eddie Freire Nunes altura do nº 1245, São Borja. 2016 e 2017.

A imagem acima nos apresenta três lambe-lambes colados em um mesmo local. O lambe-lambe “Legalize Ganjá!” em folha de jornal (não impressa) em tamanho A3 teve sua colagem feita no início do ano de 2016, enquanto os demais no primeiro semestre de 2017. Continuam colados (com danificações) até a data de análise do presente trabalho (outubro de 2017).

A narrativa presente em dois dos lambe-lambes exibidos acima compõem-se de conteúdos com viés político, pois manifestam a defesa a liberdade ao uso da cannabis e/ou maconha como é mais conhecida. O primeiro lambe, analisando na forma de disposição dos mesmo, com os dizeres de “Legalize Ganjá!” se refere a legalização do uso de maconha no Brasil.

Outro lambe-lambe, localizado abaixo a direita, segue o tema de legalização das drogas vem com a frase que fez parte de uma campanha disseminada no ano de 2015 pelo coletivo de cultivadores ativista Growroom<sup>14</sup>, na internet, com adesivos, fotografias e lambe-lambes, segundo o site Huffpost Brasil atualizado em janeiro de 2017. Se referia a “conha” como a maconha e “Cunha” ao ex-presidente da câmara dos deputados Eduardo Cunha (PMDB-RJ) que em 2016 foi afastado seu cargo devido às investigações da Operação Lava Jato<sup>15</sup>.

Por tanto o movimento que ganhou as ruas em um formato de Mídia Radical conseguiu dar voz aqueles que não se sentiam representados por um político e que com um trocadilho conseguiram expressar seus interesses políticos sociais. Assim como abordado por Lima (2013), esta manifestação é afrontosa no sentido de tratar-se de um cargo importante na política brasileira associado ao uso de maconha, substância ilegal no país, neste ponto o lambe-lambe extrapola o caráter da hegemonia e da voz aos que não aceitam:

É no domínio das “culturas populares urbanas” que as manifestações artísticas e sociais identificadas como intervenção urbana podem ocorrer. Ao questionarem as leis vigentes, transgredirem o estatuto da propriedade privada, ignorarem as instituições vigentes e subverterem o sistema formal das artes, elas estão, intencionalmente ou não, confrontando o poder hegemônico. (LIMA, 2013 p.. 12 e 13)

---

<sup>14</sup> Atuam em defesa dos usuários de maconha, com embasamentos científicos e leis que regem esta ordem, mantém o portal e fórum na internet de modo a orientar e proporcionar a convivências de seus seguidores. Segundo sua página na rede social *facebook*: Fonte: <[https://www.facebook.com/pg/Growroom.Net/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/Growroom.Net/about/?ref=page_internal)>

<sup>15</sup> Segundo a plataforma do Ministério Público Federal a operação Lava Jato é a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve. Fonte: <<http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-lava-jato/entenda-o-caso>>

Por fim, o último lambe-lambe destes apresentados, abaixo a esquerda, com a frase “O melhor da vida é de graça” pode se categorizar como poético considerando sua mensagem desprendida dos valores materiais e com alusão aos bens sentimentais que cada indivíduo pode construir dos quais não possuem custo monetário.

“Fiu-Fiu não é elogio e sim abuso!”



Figura 7 - Lambe-lambe colado em caixa de rede telefônica. Endereço não identificado, São Borja. 2016.

O lambe-lambe confeccionado em folha de jornal (já impressa) com a frase “Fiu-Fiu não é elogio, e sim abuso!” escrita com tinta guache tem sua narrativa dentro das manifestações políticas, pois aborda o embotamento feminino com relação aos assédios sofridos por mulheres em vias públicas do país.

Como precursora deste tema a jornalista Juliana de Faria integrante da ONG feminista OLGA - fundada em 2013, lançou a *hashtag* #ChegadeFiuFiu, no mesmo ano de fundação da ONG, contra o assédio sexual de mulheres em espaços públicos e como forma de mostrar as violências vividas e relatadas por mulheres de todo o país, em 2017 o “Chega de Fiu-Fiu” virou filme.

A ação natural que saiu das redes sociais ganhou as ruas em formato de manifestação como os lambe-lambes, foram produzidos pelas próprias mulheres as quais se sentiam ameaçadas com este tipo de atitude e encontrar um meio de expressar anseios, opiniões e o pedido de basta, como cidadão e indivíduo social colocando-se contra ao senso comum em concordar que os assédios recebidos nas ruas são formas de elogios dada por um homem, no entanto o desconforto e

sentimento de insegurança vivido por esta mulher não se faz ser recebido como um elogio e sim como um constrangimento, um assédio.

Este movimento espontâneo que saiu das redes sociais para as ruas de todo país pode-se caracterizar como um Mídia Radical devido ao questionamento que um certo grupo, no caso as mulheres, fizeram através dos lambe-lambes, colocando em voga o algo não debatido por meios da grande mídia. Assim como Oliveira (2015) aponta o papel da Mídia Radical se faz:

(...) A resistência que elas representam pode e deve se tornar um marco que contribua para que os objetivos do plano deixem o campo das intenções e se concretizem, diminuindo a disparidade socioespacial. (...). As reivindicações políticas e sociais dos sujeitos e movimentos sociais que se apropriam dessa intervenção para transmitir uma mensagem e resistir à verticalização (...). (OLIVEIRA, 2015, p. 15 e 21).

Podemos então perceber, como já desenvolvido no corpo de trabalho, que a Mídia Radical pode ser utilizada em locais restritos - como bairros, ou tomar a proporção citada acima na qual uma campanha disseminada através das redes sociais, “Chega de Fiu Fiu”, pode ganhar visibilidade nacional e assim ser reproduzida em diferentes regiões do país chegando até as ruas de São Borja - RS.

“Ter você, querê você, amar você”



Figura 8 - Lambe-lambe de tirinha "amar você", 2016.

Colagem efetuada no início de 2016 na parada de ônibus do centro da cidade, na rua Cândido Falcão na altura no número 100, não se encontra mais no local. O lambe-lambe acima apresenta seu formato diferenciado tanto em seu tamanho (aproximado ao tamanho A5), quando em sua narrativa, pois seu texto é representado

por uma tirinha horizontal com texto e ilustração, categorizado como poético. As tirinhas segundo Ramos apud Vargas e Magalhães tem por característica

um texto curto, configurado no formato retangular, vertical ou horizontal, com um ou mais quadrinhos, diálogos curtos, recursos icônico-verbais próprios (como balões, onomatopeias, metáforas visuais, figuras cinéticas etc), personagens fixos ou não e desfecho inesperado.”(VARGAS, MAGALHÃES, 2011, p. 128)

Este gênero textual é encontrado em jornais, revistas e internet. Destaca-se o humor e a metáforas nas interpretações, como o caso do lambe-lambe em análise. A história ilustrada em três tempos tem em seu primeiro quadro como personagem um pássaro preso em uma gaiola com apoio da legenda “ter você”, o segundo fragmento ilustra apenas a gaiola com sua porta aberta, já sem o pássaro, seguido da legenda “querer você” e, por fim, o último trecho é ilustrado apenas com o passado voando, distante, e acompanhado da legenda “amar você”.

A narrativa usa o amor como símbolo de representação a liberdade e amor ao próximo, desenvolvido em cada quadrinho os formatos que este sentimento pode ter ao se expressar com o outro. Que se nota, como característica do próprio gênero textual, as metáforas em perceber ao retratar a liberdade do pássaro está o sentido de “amar você”.

Este fragmento de tirinha foi retirado e impresso da internet, demonstrando mais uma vez, como está plataforma participa do movimento de colagens de lambe-lambe, ora com aporte de acervo ora em meio de divulgação. Seu formato curto com ilustrações possibilita a fácil compreensão do leitor e sobressai em meio as demais colagens de cartazes publicitárias, comuns neste ponto da cidade. Como Lima aponta

(...) intervir e a disputar os espaços públicos e o mobiliário urbano com peças publicitárias e informações institucionais, subvertendo a lógica de mercantilização da cidade como espaço privilegiado para a exploração publicitária e questionando quem tem ou não direito de interferir, se apropriar e fazer parte deste cenário.(LIMA, 2013, p. 4)

Esta disputa pelo espaço urbano é um dos fatores das intervenções visuais urbanas, que persistem em atrair os olhares do cotidiano aos espaços remotos deste meio, porém de maneira modificada, utilizando como suporte a arte em seus variados aspectos.

“São Borja histórica.”



Figura 9 - Lambe-lambes em defesa da história de São Borja. Av: Presidente Vargas e R: Cândido Falcão. 2015.

Os dois lambe-lambes acima fixados no ano de 2015 nas ruas centrais Presidente Vargas, frente a agência bancária Santander, e Cândido Falcão, frente a Praça XV, abordam uma temática especial aos demais objetos analisados, pois se trata da defesa dos patrimônios históricos do município de São Borja, assim caracteriza-se como político.

A narrativa dos lambe-lambes se sobressai ao ser utilizada como plataforma de luta pelos direitos e desejos da sociedade são borjense, mesma que o crítica, pois deixa de ser condenado como meio de vandalismo e se torna capaz de colocar o indivíduo a se identificar com a causa expressa por esta mídia. Pois ao se tratar da história do município seus habitantes a defende com louvor, em razão de São Borja ser um local de grandes batalhas históricas, como apontado nos parágrafos acima.

A representação da cruz missioneira nos lambe-lambes também auxilia na interpretação do passante, ao notar o objeto de seu interesse impresso e fixado em uma superfície urbana. A cruz missioneira é símbolo do povo gaúcho e daqueles que são banhados pelo rio Uruguai, que tiveram a passagem dos padres jesuítas por suas terras. Segundo fonte consultada no site Portal das Missões<sup>16</sup>, 2017 “Esta evangelização e mistura de cultura simbolizada na cruz Missioneira se espalha por

<sup>16</sup> Fonte: < <http://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1471/origem-da-cruz-missioneira..html>>

todo o Território do Rio Grande do Sul, atingindo países como Paraguai e Argentina influenciando a demarcação dos territórios nascendo o Uruguai. ”

Esta mescla das produções culturais é possível por meio das intervenções visuais urbanas que revelam os desejos daquele que necessita expor suas expressões artísticas ao mundo, de modo que Lima nos revela:

A cultura que surge deste ambiente social, altamente fértil e repleto de possibilidades de encontros e contatos é uma cultura “híbrida” que não é passível de ser classificada a partir de padrões estáticos, cada vez mais anacrônicos. Ela surge justamente das margens e cruzamentos do que antes se entendia como culturas separadas e delimitadas entre “popular”, “culto” e “massivo”. (LIMA, 2013, p. 9)

A essência de ser mutável representa a sociedade, os lambe-lambes citados também, representado seu caráter de mídia radical em favor e defesa de um fator histórico, podendo assim simbolizar de maneira alternativa aquilo que não se é visto em outros meios. Oliveira aponta em seu trabalho:

O lambe-lambe somou-se como mais um elemento para servir a esta atuação em rede, colocando-se como meio acessível para disseminar o pensamento coletivo. Este é o papel da mídia radical: dar condições para que outras visões de mundo sejam transmitidas e que influenciem e colaborem para concretizar mudanças na sociedade. (OLIVEIRA, 2015, p. 22)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manifestações dispersas abordadas nesta pesquisa são de caráter orgânico e vivo no sentido de continuar se movimentando enquanto a pesquisa era elaborada. Com isso, pudemos notar o aumento da fixação de lambe-lambes ao decorrer dos meses em que se avançava as análises. Assim como o próprio meio no qual ela está inserida, a paisagem urbana, que se modifica em sua arquitetura, construções e público em tempo tão acelerado representando a própria sociedade que a compõe, e arte apenas busca seu lugar em meio ao concreto, paredes e objetos urbanos.

O conceito adotado de intervenções visuais urbanas para esta pesquisa se fez de grande importância ao considerar este movimento, por ora, tão distante da comunidade são borjense de forma que ela está habituada e não possui contato com estas formas de expressão mais comuns em municípios maiores em número de habitantes. Ao se aplicar uma pesquisa institucional a uma narrativa, muitas das vezes taxada como vandalismo, se faz perceber de maneira importante nos aspectos urbanos que as cidades estão expostas a sofrer.

Além desta constante mudança que o espaço urbano está disposto a passar as apropriações artísticas carregam seu viés político social em cada mensagem abordada, como fizemos na análise, este caráter de sair da zona de conforto e expor em espaços considerados inapropriados faz parte dos conceitos apresentados de mídia radical e estudo culturais no qual os dois se destacam pelo comportamento que se é possível fornecer a aqueles que não tem acesso a determinados expoentes da cultura e por tanto utilizam seus próprios meios para exercê-la.

Isto é abordado em nossa pesquisa a partir do instante que nosso objeto: lambe-lambes cumpre o papel de movimentar questões não abordadas pela grande massa e até mesmo despertar a curiosidade e desconforto naqueles que se deparam com uma colagem, mesmo que momentânea, seja ela de questionamento sobre o cotidiano, um desenho, ou manifestações políticas sociais.

Outra característica de destaque que pudemos perceber em nossa pesquisa foram os lambe-lambes com manifestações ao feminismo, com dizeres de: "empodere-se mulher", "fiu-fiu não é elogio", faz-se indicar o protagonismo feminino a frente desse movimento de colagem nas ruas de São Borja. Trazendo abordagens e questionamentos em forma de expressão artística no qual, surgem na maioria das

vezes, nas redes social e passam para as ruas representando as questões femininas também em espaços públicos com acesso democrático.

Diferente dos grandes centros urbanos, como citamos no decorrer deste trabalho, não é encontrado o lambe-lambes nas ruas de São Borja como forma de divulgação de shows sua natureza se dá exclusivamente a manifestações artísticas anônimas. Nas quais se percebe a convergência entre lambe-lambes com narrativas específicas a movimentos sociais/política e aqueles com narrativas poéticas com desenhos, isso faz com que a cidade seja retratada em seu mais puro amago de expressões por aqueles que a habitam. A manifestação da arte efêmera no faz perceber que a matéria física exposta ao tempo é suscetível a intervenções, danificações e desgaste, mas por outro lado, esta é uma de suas características.

Com tudo, os lambe-lambes nas vias públicas do município de São Borja são matérias de uma resistência presente nos jovens que os colam, na ansiedade em se fazer parte de um meio urbano ou questionar aqueles que fazem parte deste. Suas expressões aplicadas em papel e publicadas de forma efêmera representam seus desejos e insatisfações questionando não somente aos passantes, mas a si próprio em se comunicar com a cidade e veicular outras mídias em seu dia-a-dia.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Karen Cristina Kraemer. **CARTAZ PUBLICITÁRIO: Um Resgate Histórico.** 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Maria/Downloads/Cartaz%20publicitario%20um%20resgate%20historico.pdf> acesso em: 12 setembro 2017.

**ARTE Efêmera.** In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo343/arte-efemera>>. Acesso em: 15 de Nov. 2017. Verbete da Enciclopédia.

BONNICI, Thomas. ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas.** Paraná: Editora da UEM, 2009.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais.** Ed: Boitempo Editorial SP. 2008.

CONCEITOS DE. **Conceitos de Feminismo.** Disponível em: <http://conceito.de/feminismo>>, acesso em: 10 outubro 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolf, apud FONCECA. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre, Ed da UFRGS 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>, acesso em 15 setembro 2017.

HOFFPOST Brasil: Campanha “**mais conha menos Cunha**” pede a legalização da maconha em Brasília, 2017. Disponível em: [http://www.huffpostbrasil.com/2015/12/10/campanha-mais-conha-menos-cunha-pede-a-legalizacao-da-maconha\\_a\\_21687453/](http://www.huffpostbrasil.com/2015/12/10/campanha-mais-conha-menos-cunha-pede-a-legalizacao-da-maconha_a_21687453/)>, acesso em 12 out 2017.

IBGE, **Censo Demográfico 2016.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes ao município de São Borja. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rs/sao-borja/panorama>>, acesso em 20 setembro 2017.

IBGE, **Censo Demográfico 2016.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes ao município de São Paulo. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sp/sao-paulo/panorama> >, acesso em 20 setembro 2017.

IBGE, **Censo Demográfico 2016**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=355030> >, acesso em 20 setembro 2017.

LIMA, Matheus Vieira Villela de. **Intervenções Urbanas: Arte e Resistência no Espaço Público**. CELACC/ECA-USP, Pós-Graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos. 2013. Disponível em: < <http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/585-1621-1-PB.pdf>>, acesso em: 15 setembro 2017.

LAMBE-LAMBE **de peça publicitária a elemento de arte de urbana**, 2015. Disponível em: <<https://lambelambewebdoc.wordpress.com/>>, acesso em 02 outubro 2017.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em < [http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)>, acesso em 15 setembro 2017.

OLGA, Organização Não Governamental. **Campanha #ChegadeFiu-Fiu**, 2013. Disponível em: <<http://thinkolga.com/a-olga/>>, acesso em 12 out 2017.

OLIVEIRA, Diego. **Lambe-Lambe Resistencia a Verticalização do Baixo Augusta**. 2015. Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, Centro de Estudos Latino Americanos Sobre a Cultura e Comunicação. Disponível em: <[http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/lambe-lambe\\_-\\_final\\_corrigido.pdf](http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/lambe-lambe_-_final_corrigido.pdf)>, acesso em 02 maio 2017.

**PRESIDENTES DO BRASIL**, João Goulart. <<http://presidentes-do-brasil.info/presidentes-da-republica/joao-goulart.html>>, acesso em 09 out 2017.

**PRESIDENTES DO BRASIL**, Getúlio Vargas. <<http://presidentes-do-brasil.info/presidentes-da-republica/getulio-vargas.html>>, acesso em 09 out 2017.

**PREFEITURA DE SÃO BORJA - HISTÓRIA**. Disponível em: <<http://www.saaborja.rs.gov.br/index.php/historia>>, acesso em 12 setembro 2017.

**PREFEITURA DE SÃO PAULO**. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/comunicacao/noticias/?p=138616>>, acesso em 18 setembro 2017.

PREFEITURA DE **SÃO PAULO – CIDADE LIMPA**. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidadelimpa/conheca\\_lei/conheca\\_lei.html](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidadelimpa/conheca_lei/conheca_lei.html)>, acesso em 18 setembro 2017.

**PROJETO INSTITUCIONAL** – Universidade Federal do Pampa, 2009. <[http://www.unipampa.edu.br/portal/dmdocuments/PROJETO\\_INSTITUCIONAL\\_16\\_AG0\\_2009.pdf](http://www.unipampa.edu.br/portal/dmdocuments/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AG0_2009.pdf)>, acesso em 23 ago 2017.

RABAÇA, Carlos Alberto. BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de Comunicação**. 7ª edição. ed. Elsevier Editora Ltda, 2002. São Paulo.

RAPHAEL. **A arte de colar stickers**, 2006. Blog UOL <<http://obey.giant.zip.net/>>, acesso em 05 set 2017.

ROCHA, **Ava**. Biografia. <<http://www.avarocho.com/bio>>, acesso em 12 out 2017.

SANTOS, Carlos André. **Olhando para a Mídia Radical Alternativa**. Disponível em <<http://cienciassociais.ufsc.br/files/2015/03/Artigo-52.pdf>>, acesso em 15 maio 2017.

SILVA, Rosiéle Melgarejo da. **O Território Contestatório das Ruas A Partir da Perspectiva das Intervenções Visuais em Porto Alegre**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2010. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/27017>>, acesso em: 20 maio 2017.

SILVA, Dávila. MAGALHÃES, Enedina. ARAÚJO, Alessandra. MARTINS, Tarcísio. **Lambe-Lambe de peça publicitária a elemento de arte urbana** – Uma análise a partir do desejo de passado, 2016. Universidade de Fortaleza. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/expocom/EX52-1404-1.pdf>. acesso em: 12 setembro 2017.

**SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA** – Ministério da Educação – Como Funicona?. Disponível em: <<http://sisu.mec.gov.br/inicial>>, acesso em 30 setembro 2017.

VARGAS, Suzana Lima. MAGALHÃES, Luciane Manera. **O gênero tirinha: uma proposta de sequência didática**, 2011. UFJF. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-05.pdf>>, acesso em: 14 nov 2017.

## ANEXOS



Figura 10 - Colagem no verso de uma placa de sinalização de trânsito: “Vulva livre”. R: General Osório altura do nº2355, São Borja. 2017.

Figura 11 Lambe-lambe produzido em folhas de jornal com as frases “Observar Absorver” com as consoantes em letra maiúscula proporcionando o trocadilhos de palavras. E “Seja conhecido por sua gentileza”. R: Coronel Lago altura do nº 902, São Borja. 2017.

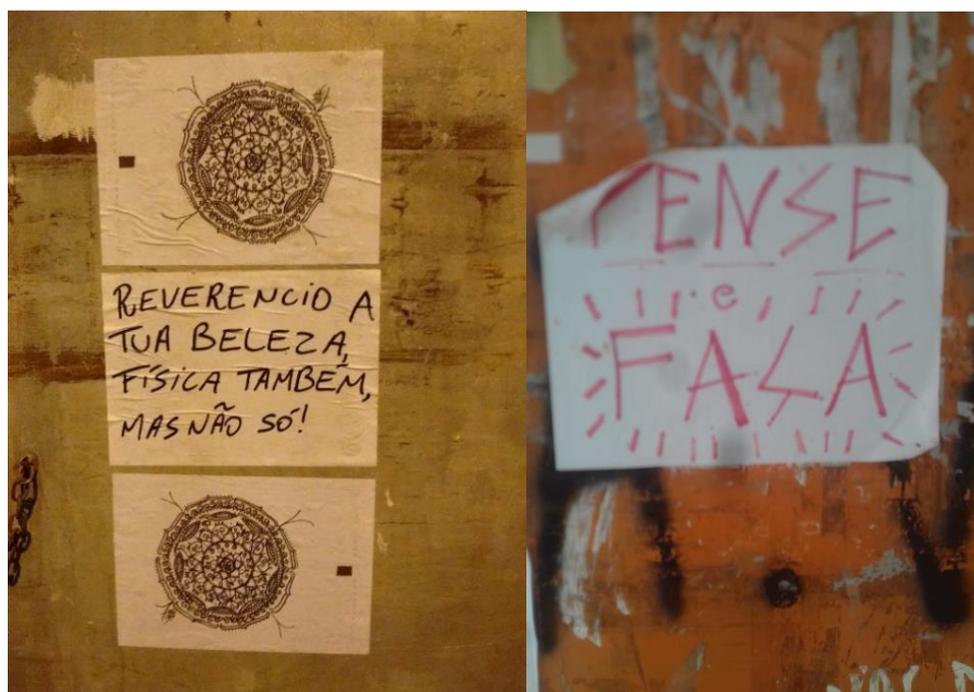


Figura 12 - Lambe-lambe com desenhos de mandala e trecho da música: Trovoa de Maurício Pereira “Reverencio a tua beleza também, mas não só!”. R: Coronel Aparício Mariense altura do nº2577, São Borja. 2016.

Figura 13 - Lambe-lambe “Pense e Faça” colado em uma parada de ônibus no centro da cidade. R: Serafim Dorneles Vargas em frente ao Supermercado Nacional, São Borja. 2017.



Figura 14 - Lambe-lambe com desenho colado no verso de placa de sinalização de trânsito. R: General Osório altura do nº1015, São Borja. 2017.

Figura 15 - Lambe-lambe com desenho colado na R: Eddie Freire Nunes (rua boemia da cidade de São Borja).



Figura 16 - Lambe-lambe "Já ouviu Criolo" colado no verso de placa de sinalização de trânsito. R: General Marques altura do nº908, São Borja. 2017.

Figura 17 - Lambe-lambe colado na lixeira "Rótulos são para produtos" na Praça da Lagoa, centro, São Borja. 2016.



Figura 18 - Lambe-lambe "100% Feminista". Local não identificado, São Borja. 2017.

Figura 19 - Lambe- lambe " O melhor da vida é de graça" colado em orelhão na Rua: João Palmeiro altura do nº 1700. 2017



Figura 20 - Lambe-lambe com desenho colado na R: Eddie Freire Nunes (rua boemia da cidade de São Borja).

Figura 21- idem.

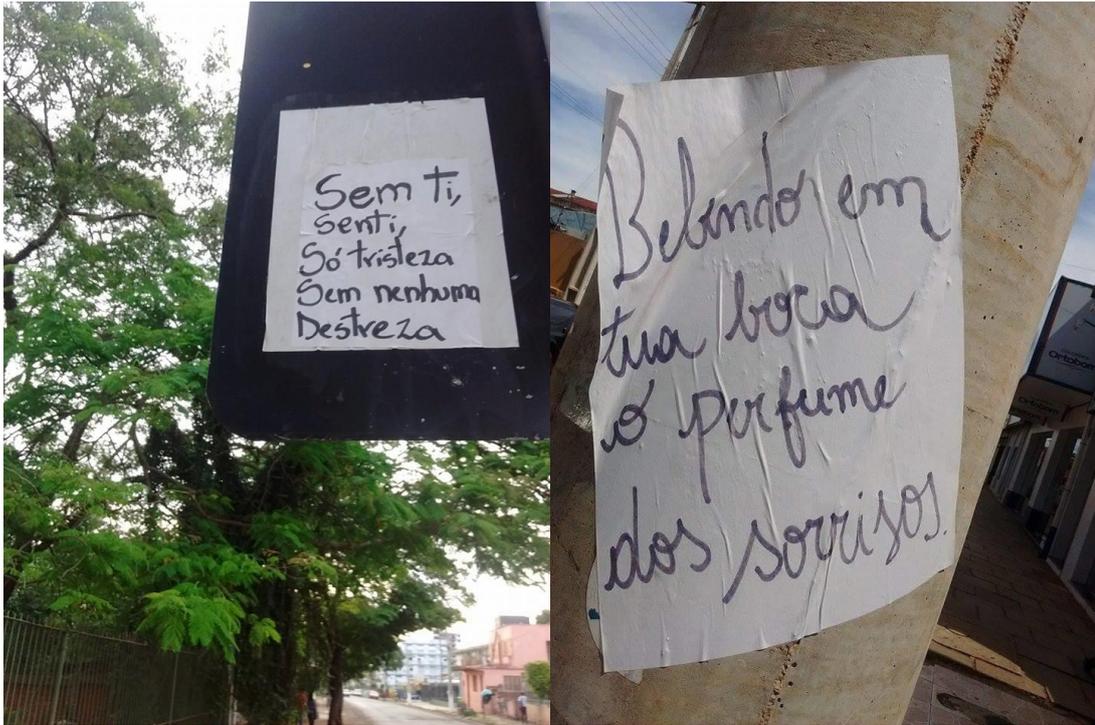


Figura 22- Lambe-lambe colado em verso de placa de sinalização de transito, local não identificado. 2015.

Figura 23 - Lambe-lambe colado em poste de energia, em local não identificado. 2015.



Figura 24- Lambe-lambe colado em poste de energia, em local não identificado. 2015.

Figura 25 - Lambe-lambe colado em poste de energia, em local não identificado. 2016

▶▶ *A* ◀◀

V i d a

\*\*\*NÃO\*\*\*

c-a-b-e

*Num* TCC !